

Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº 9

Aos vinte dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e noventa e quatro, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro na primeira reunião da sessão ordinária do mês de Junho, sob a Presidência do Presidente, Rogério da Silva Leitão, Secretariado pelos Vogais António de Sousa Dinis Correia e João Gabriel Ferreira Santos, respectivamente Primeiro e Segundos Secretários eleitos e com a presença dos Vogais, Manuel Rodrigues Simões, Fernando Tavares Marques, Manuel Arede de Jesus, José Ferreira de Almeida, Manuel Branco Pontes, Jorge Manuel do Nascimento, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, José Arménio Sequeira Pereira, Diogo Manuel Soares Machado, Gonçalo Nuno Caetano Alves, José Maria Dias da Silva, Joaquim dos Santos Abreu, João Tavares Duarte, Armando Manuel Dinis Vieira, Artur da Rosa Pires, Victor Manuel Cepeda Mangerão, Carlos Manuel da Silva Santos, Olinto Henrique da Cruz Ravara, Manuel Ferreira da Cruz Tavares, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Nuno Teixeira Lopes Tavares, Joaquim António Calheiros da Silveira, Custódio das Neves Lopes Ramos, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Virgínia Celeste da Silva Veiga, Fernando António Portela Rocha

Andrade, João Ferreira da Peixinha, João Alberto Simões Barbosa e José Manuel da Silva Amaro.

Pelas 18,00 Horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a presente reunião.

Procedeu-se à chamada e verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais, Manuel Simões Madail, Élio Manuel Delgado da Maia, António José Rangel Leite Ferreira, João Pedro Simões Dias, José Alberto Martins de Carvalho, Francisco Manuel Alves da Costa Braga, Raul Ventura Martins e Libério da Silva Santos.

Seguidamente o Presidente da Mesa, expressou um voto de pesar pelo falecimento da esposa do Vogal João Tavares.

Imediatamente a seguir deu nota dos pedidos de justificação de faltas apresentados pelos Vogais, Manuel Ferreira da Cruz Tavares, Nuno Teixeira Lopes Tavares, José Maria Dias da Silva, Armando Manuel Dinis Vieira, Joaquim António Calheiros da Silveira, António Manuel dos Santos Salavessa e Francisco Manuel Alves da Costa Braga, os quais foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

Ainda no uso da palavra deu nota da correspondência enviada à Mesa, nomeadamente de uma carta respeitante ao Ninho de Empresas de Aveiro, que faz referência ao interesse que têm em desenvolver actividades no concelho de Aveiro, salientando que já estabeleceram negociações com a Câmara Municipal através da Associação Nacional dos Jovens Empresários, a qual procura desenvolver um Ninho de Empresas em Aveiro, tendo chegado à conclusão de que parte das instalações do terminal TIR serviriam perfeitamente para a referida instalação, podendo alojar vinte gabinetes.

Deu nota também de uma exposição enviada por taxistas da praça de Aveiro, subscrita pelo Sr. Artur Augusto dos Santos Calisto, na qual se pede à Câmara Municipal que avance com o projecto de posturas no âmbito desta matéria.

Imediatamente a seguir submeteu à votação da Assembleia as seguintes Actas:

ACTA Nº 4 - Submetida à discussão e votação, mereceu aprovação por vinte e nove votos a favor e três abstenções;

ACTA Nº 5 - Submetida à discussão e votação, mereceu de igual modo aprovação por vinte e nove votos a favor e três abstenções.

Su
Philippe
Bene

Seguidamente deu-se início ao período regimental de antes da ordem do dia:

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

No uso da palavra o Vogal Fernando Tavares Marques, começou por se congratular e agradecer à Câmara Municipal pelo esforço que fez no sentido de que o serviço prestado pela unidade de rastreio não fosse interrompido em consequência das obras que estão a ser efectuadas no edifício da Junta da Glória, podendo o mesmo continuar a funcionar no Dispensário, provisoriamente até à sua instalação definitiva no novo Centro de Saúde.

Continuando no uso da palavra e a propósito das eleições para o Parlamento Europeu, leu o texto que a seguir se transcreve: - " Os Presidentes de Juntas de Freguesia eleitos pelo CDS-PP felicitam o Dr. Girão Pereira pela sua eleição para o Parlamento Europeu.

A sua visão de futuro, a sua determinação, o empenhamento demonstrado ao serviço de Aveiro nesta dúzia e meia de anos, são provas inequívocas, e garantias antecipadas de que continuaremos a ter um grande líder, por onde forçosamente os destinos do Concelho continuarão a passar.

Bem haja por tudo o que tem feito e neste momento apenas dizemos: Contamos consigo e dentro da nossa modéstia conte sempre connosco."

Seguidamente no uso da palavra o Vogal Gonçalo Caetano Alves, fez a seguinte intervenção relativa ao Ninho de Empresas e Centro de Incubação Industrial: - " Nas últimas semanas tem vindo a público, sobretudo através dos órgãos de informação local, algumas pressões da Associação Nacional de Jovens Empresários e da Associação Industrial do Distrito de

Aveiro, sobre a falta de infraestruturas para o desenvolvimento legítimo das suas actividades.

Sobre as pretensões da AIDA, embora considere de relevante interesse, não me vou pronunciar por falta de conhecimento rigoroso.

Quanto à ANJE, recordo que em 29 de Julho de 1993, foi celebrado um protocolo de intenções entre a ANJE e a CMA apadrinhado pela Sra Secretária de Estado da Juventude que visava a criação de um Ninho de Empresas em Aveiro. Nesta altura foram invocadas bastas razões que justificavam a necessidade da criação desta iniciativa, assim como vantagens já existentes neste concelho relacionadas com o potencial endógeno, que advogavam a sua prioridade.

Os Ninhos de Empresas são edifícios ou espaços físicos com infraestruturas de apoio técnico e material, normalmente comuns que permitem a jovens com uma ideia de negócio, determinação, espírito de risco, liderança e sobretudo uma força de vontade única, lançar os seus projectos empresariais. Aqui exercem a sua actividade até que a empresa deixe de ser projecto e se autonomize como organização produtiva, apresentando lucro passível de impostos e empregando, não só o empresário como toda a equipa de que este se vai rodeando para executar o seu projecto.

Os Centros de Incubação Industrial, são espaços idênticos, têm objectivos análogos, destinam-se de facto a iniciativas de carácter industrial. Embora sendo discutível, a necessidade de empresas industriais, face aos custos de produção detidos por Portugal versus outros países com factores de mão de obra mais concorrencial, valerá a pena lembrar que os projectos industriais são normalmente os que se fixam às regiões onde se desenvolvem e os que, em caso de sucesso, mais perduram no tempo.

O Distrito de Aveiro é conhecido como o 3º pagador de impostos no país e encontra-se envolto de uma auréola de grande espírito de iniciativa.

Apesar de não ter informação actualizada que me permita falar com rigor, detenho algumas interrogações sobre a capital deste distrito, como espelho de tal realidade, do ponto de vista da actividade empresarial.

É claramente de registar, o dinamismo que a Associação Nacional de Jovens Empresários tem vindo a demonstrar no distrito e sobretudo no nosso concelho, o que não deixa de ser um indicador relevante do potencial empreendedor emergente e de valor incalculável. Quantos concelhos procuram chamar a si empreendimentos e projectos empresariais e fazem investimentos

por vezes desmesurados para atrair esta classe? Não será mais sensato investir no potencial endógeno da região?

Sabemos que Aveiro, a seguir a Lisboa e Porto, foi o Distrito mais bem posicionado quanto ao número de candidaturas ao SIJE, Sistema de Incentivos a Iniciativas de Jovens Empresários.

Estamos cientes da importância da fixação de empresários endógenos da região. A Universidade poderá ser um agente de mobilização importante do despertar para a actividade empresarial dos seus finalistas.

O Dinamismo do associativismo empresarial jovem conseguiu colocar Aveiro, numa posição prioritária para a instalação desta infraestrutura. Aliás, a acção desenvolvida até ao protocolo, chamou de tal modo as atenções para Aveiro, que se partiu do princípio que esta dinâmica edificaria um dos primeiros Ninhos de Empresas.

Tal não aconteceu, quase um ano passado e N.E. ainda não existe. Será que vai para Coimbra? Não, podemos estar descansados porque Coimbra já tem o seu projecto. Mas dentro do Distrito de Aveiro, porventura haverá outros concelhos, também atentos a esta realidade, com mais necessidade de criação de postos de trabalho, ou talvez mais sensíveis ao desenvolvimento do espírito de iniciativa e que estarão dispostos a namorar um projecto destes.

Valerá a pena juntar os esforços da classe política ao trabalho e dinamismo da classe empresarial, neste caso jovem, para viabilizar o futuro do nosso concelho e do Distrito de Aveiro. Se por um lado Aveiro se pode queixar da inferioridade de força política que tem levado à centralização da maior parte das infraestruturas importantes ao seu desenvolvimento noutros locais, por outro que revigore a sua força empreendedora e a catalize para uma acção social de desenvolvimento com base na livre iniciativa, precursora de um desenvolvimento equilibrado da economia e da sociedade."

Neste momento deu entrada na sala o Vogal Vitor Martins.

Seguidamente no uso da palavra o Vogal Carlos Barros, começou por referir que a sua intervenção diz respeito à defesa dos interesses da Ria e das gentes ribeirinhas do distrito de Aveiro, isto é, gentes que durante muitos e muitos anos se dedicaram de alma e coração à pesca do bacalhau na águas da Terra Nova.

Assim, vem apelar à Câmara e à Assembleia Municipal que manifeste todo o seu apoio para o projecto de recuperação e dinamização do Lugre "Santa Maria Manuela".

Disse tratar-se de um projecto que, com a vontade de todos (Associação dos Amigos do Museu de Ílhavo; Capitania do Porto de Aveiro; Junta Autónoma do Porto de Aveiro, DORI - (Associação de Preservação e Dinamização do Património Náutico), Câmara Municipal de Ílhavo etc, etc, poderá ser realizado sem grandes sacrifícios de alguns e com poucos sacrifícios de todos.

A finalizar, reafirmou o seu apelo para que a Câmara Municipal de Aveiro e esta Assembleia, façam parte deste projecto, o qual se poderá constituir em Fundação, a fim de que não se deixe dismantelar o Lugre bacalhoeiro "Santa Maria Manuela" e que o mesmo permaneça vivo nas águas da Gafanha da Nazaré e da Ria de Aveiro.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Diogo Machado para fazer a seguinte intervenção: - " É com grande orgulho e enorme satisfação que me dirigo hoje a esta Assembleia, em representação do CDS-PP, para falar de um acontecimento de grande significado político e social para Portugal e para Aveiro em particular.

Refiro-me, como já todos devem calcular, às eleições para o Parlamento Europeu que se realizaram no passado dia doze deste mês.

No entanto, apesar do orgulho e satisfação com que o faço, a minha consciência de Português e o meu ser Aveirense não permitem que o regozijo seja total, que a alma sossegue, ou que, pelo menos, essa minha consciência esteja completamente tranquila.

Entrando agora numa breve e sumária análise dos resultados eleitorais a que atrás me referi, em primeiro lugar terei que falar do aspecto mais negativo de todo este processo eleitoral: os 65% de abstenção.

65% de abstenção, meus senhores, significam que em cada 100 portugueses, 65 não exerceram o seu direito (ou dever) de voto!

Certamente que já todos nos interrogámos acerca das possíveis causas para esta tão elevada percentagem de abstenção: o sol e a praia dirão uns, o fim de semana prolongado (ou as manobras de engenharia eleitoral) dirão outros, a ignorância e o alheamento a que o Povo Português foi obrigado no que directamente diz respeito a estas questões da Europa, dirão finalmente outros ainda.

Causas para este efeito há-as certamente, em número bastante razoável e para quase todos os gostos.

É preciso, com toda a certeza, eliminá-las, bani-las, excomungá-las, para que, de uma vez por todas, se possa afirmar que Portugal honra a memória de Abril com uma verdadeira Democracia, participada, esclarecida, que sabe de onde vem e para onde quer ir.

Penso que esta abstenção é, em definitivo, um castigo para aqueles que semearam silêncios sobre a Europa, colhendo indiferença na participação.

Penso que esta abstenção é o sinal de alarme, o ponto de partida para que a classe política que nos dirige altere decidida e incisivamente o seu "modus operandi", no sentido de respeitar mais e mais o Povo que a elegeu, de se entregar mais e mais em função dos que lhe entregaram o destino político nas mãos, enfim, de governar mais e melhor para o Povo e com o Povo.

Em segundo lugar, e no que respeita aos resultados que cada formação partidária obteve, a análise não necessitará de ser muito profunda já que, como também todos sabemos, todas elas saíram vitoriosas à excepção de uma.

O Partido Socialista saiu claramente ganhador com 0,4%, ou 12000 votos a mais que o Partido Social Democrata, também ele um grande ganhador porque afinal até perdeu por poucos, tendo estado sujeito a um enorme desgaste próprio do poder, porventura resultante de uma governação perto da perfeição, sem corrupção nem compadrios, sem clientelismos e sem vícios.

A CDU, esta então ganhou certamente porque, pasme-se, este resultado vem reforçar uma maioria de esquerda, brilhantemente iniciada com a auspiciosa vitória do Partido Socialista.

A esta altura da minha intervenção, à enorme quantidade de analistas políticos que pulula pelos meios da comunicação social e pelas mesas dos cafés, apetece-me dizer como um conhecido folósofo:

"Há alturas na vida em que mais vale ficar calado e parecer tolo, do que falar e confirmá-lo!"

No entanto, e para que a análise fique completa, falta-me falar do resultado obtido pelo CDS-PP.

Ora, para um CDS desfalcado, para um CDS sangrado de alguns dos seus elementos tradicionais e carismáticos (caso do Dr. Lucas Pires que,

numa notável manobra de acrobacia política, se transferiu, a ele e aos seus 14% de eleitores, para o PSD), para um CDS radical e, no dizer de Dr. Pacheco Pereira e quejandos, anti-europeísta convicto, para este novo CDS, apenas 12,4% dos votos.

Pois, meus senhores, este novo CDS - Partido Popular, este novo partido que lançou para a mesa do debate político uma Direita Democrática e sem complexos, saiu claramente revitalizado, relançado e com novo fôlego, o fôlego que 12,4% dos eleitores legítimamente lhe conferiram.

A conversa já vai longa; longa demais pensareis vós; peço-vos somente um pouco mais de paciência para acabarem de ouvir alguém que integra um partido político que tem motivos para se sentir satisfeito e com coragem para enfrentar as batalhas que se avizinham, aqui nesta cidade de Aveiro e no País.

E sente-se o CDS-PP deste modo pois foi o único partido, e repito, o único partido que colocou em lugar claramente elegível alguém que saberá lutar pelos interesses da Região de Aveiro e dos seus cidadãos nas mais altas instâncias desta Europa a que pertencemos.

Ao contrário, tanto o PSD como o PS, ao não respeitarem esta região e as suas gentes privaram-na de, com orgulho, poder contar com o Dr. Gilberto Madail e com o Dr. Carlos Candal no tão almejado Parlamento Europeu!

E permitam-me que apele àqueles que, agora e com as eleições passadas, anseiam por remodelações ministeriais futuras para fazerem ouvir a sua voz na Europa em defesa dos interesses desta região e desta gente: exijam o reconhecimento do vosso real valor por quem o deve reconhecer e reclamem assim para a região de Aveiro a importância que ela efectivamente tem!

Aliás, já o deveriam ter feito aquando das nomeações para o Comité das Regiões quando, no fundo, o que fizeram foi deixar que Aveiro fosse, mais uma vez negligenciada nos interesses e esquecida nas legítimas ambições.

A todos vós, Srs. Deputados Municipais, bem como a quem quiser ouvir, pode o CDS-PP afirmar alto e bom som a diferença de atitude, a seriedade na política, a honestidade como valor.

Elegemos para o Parlamento Europeu o Dr. Girão Pereira, eleição essa que foi, para aqueles que o acusaram de traição, a mais cabal resposta dada pelos eleitores Aveirenses, confirmando e reiterando a confiança num

homem que, de há 20 anos a esta parte, aprendeu a conhecer e a viver Aveiro, as suas gentes e os seus problemas como ninguém.

Aveiro tem assim e desde o passado dia 12 um seu legítimo representante no Parlamento Europeu.

Por este facto, o CDS-PP muito se orgulha.

Não queremos no entanto deixar de afirmar, e fá-lo-emos quantas vezes fôr necessário, que todos seremos sempre poucos para que Aveiro e as suas gentes sejam engrandecidas e dignificadas como merecem e anseiam.

Uma última e breve palavra para, em nome do CDS-PP, reiterar toda a confiança no executivo que doravante conduzirá os destinos do nosso concelho, certos de que saberá honrar o esforço, a dedicação, a abnegação e a entrega à causa de Aveiro de um homem como o Dr. José Girão Pereira."

Seguidamente no uso da palavra o Vogal José Amaro, começou por referir que depois desta análise profunda feita pelo ilustre representante do CDS e tendo em conta a referência que fez à força política que representa, a CDU, queria deixar nota do seguinte: não considera que todos tenham ganho estas eleições, antes pelo contrário pensa muito claramente que todos perderam no essencial. Lamentavelmente ganhou sobretudo a abstenção. Todavia disse pensar, que a questão da Europa era uma questão muito importante para o Povo Português, para Portugal e também para o concelho de Aveiro, bem como para a própria região. Considerou que tal acontece porque talvez os problemas essenciais não tenham sido suficientemente aprofundados. Saliu que para si não há vitórias, que a CDU naturalmente não teve resultados iguais aos das últimas eleições para o Parlamento Europeu, no entanto sublinhou que também não lhe aconteceu aquilo que alguns auguravam. Apesar de tudo, considerou que a CDU é uma força com uma implantação e com um papel em Portugal que deve ser respeitada e é nessa perspectiva que disse estar aqui neste órgão a levantar a questão.

Prosseguindo, deu os parabéns ao Dr. Girão Pereira, enquanto pessoa, pelo resultado alcançado e por ter conseguido ir para o Parlamento Europeu.

Todavia, referiu que no plano político há diversas questões que tem que levantar, nomeadamente a que se prende com a saída do Presidente da Câmara para o Parlamento Europeu, bem como os reflexos dessa saída.

Considerou que muita da obra realizada ao longo destes anos é fundamentalmente uma resultante (com todo o respeito que lhe merece o Dr.

Girão Pereira) da existência do Poder Local Democrático. Pois qualquer que fosse o Presidente da Câmara, atendendo aos recursos enormes que apesar de tudo o concelho de Aveiro tem ao seu dispor, muito embora entenda que até devesse ter mais, tinha que ser feita obra e se calhar teria que ser feita obra orientada noutra sentida e com outro objectivo e numa perspectiva mais programada, não de resolver os problemas à medida que eles vão surgindo ao sabor das conveniências ou interesses, de uma forma pontual, mas numa perspectiva programada com vista ao desenvolvimento do concelho em termos de futuro.

Disse pensar por isso, que a Câmara Municipal de Aveiro nunca obedeceu a orientações para um período longo e que as coisas fizeram-se sempre um pouco ao sabor da onda, o que discorda totalmente. Assim, resultou em sua opinião, um certo crescimento desordenado e descaracterizado da cidade e sintomaticamente o Dr. Girão Pereira, deixa a Presidência da Câmara sem um Plano Director Municipal aprovado. Vai-se embora, após ter apresentado na campanha eleitoral pela primeira vez em todos estes dezassete anos um programa estratégico que prometeu na altura levar à prática no mandato que iria cumprir. Na altura e instado a pronunciar-se se não se candidataria ao Parlamento Europeu e se não iria para o Parlamento Europeu, o Dr. Girão Pereira, afirmou que isso seria para os "grandes trutas" e que não era para ele. Concluindo por isso que, ou o Dr. Girão Pereira mudou de opinião ou então virou "truta".

Relativamente ao facto de Aveiro ter agora um representante no Parlamento Europeu, considerou que importa saber quais os muitos interesses que se jogam nesta região e que vão ser defendidos àquele nível, pelo que disse ficar por isso a aguardar pela actuação do nosso representante no que diz respeito a esta matéria.

Quis saber também qual vai ser a postura do novo Presidente da Câmara, aproveitando para salientar que em seu entender era fundamental um outro estilo de trabalho. Isto é, que estivesse mais em sintonia com a Câmara enquanto órgão colegial e democrático, que melhorasse as relações com a Assembleia Municipal e que respeitasse a Assembleia Municipal e as Juntas de Freguesia, independentemente das forças que nelas são maioritárias. Disse esperar também um avanço rápido do processo de aprovação do PDM e por fim uma maior atenção e mobilização das energias, potencialidades e recursos disponíveis no sentido do efectivo desenvolvimento do concelho.

Prosseguindo, e no que se refere a um ofício enviado pela Presidência da Câmara Municipal aos líderes de bancada desta Assembleia a convocá-los para uma reunião sobre o PDM, considerou tal acto deselegante em relação a esta Assembleia e muito particularmente em relação à Mesa deste órgão. Ainda no que respeita ao envio desse ofício, disse que o mesmo levanta problemas e tem reflexos e consequências técnicas, isto porque quando esta carta é enviada ao Vogal António Salavessa, o mesmo tinha sido já substituído.

Em relação à questão do PDM, salientou que a sua opinião sobre esta matéria é a seguinte: existe uma nova Câmara e uma nova Assembleia Municipal, por isso considerou fundamental que haja uma nova discussão e aprovação pela Câmara, do Plano Director Municipal e conseqüentemente uma nova apresentação do Plano a esta Assembleia. A não ser seguida esta prática, referiu que a sua bancada recusará qualquer participação no processo de discussão do PDM.

Relativamente à Passagem de nível de Mataduchos, disse supor que o seu encerramento temporário está relacionado com obras de saneamento naquele local, todavia disse não estar suficientemente esclarecido sobre isso.

Disse supor também que há uma alternativa para aquela passagem de nível, querendo saber para quando é que está prevista a concretização dessa alternativa.

Alertou também para o facto de por vezes as ruas da cidade e do concelho encontrarem-se constantemente esventradas em consequências de obras quer se saneamento, quer de electricidade, de águas etc, havendo necessidade da Câmara desenvolver alguns esforços junto das várias instituições e até das empresas privadas que desempenham esse tipo de actividade, no sentido de coordenar os trabalhos, com vista a que tal situação não se verifique.

Finalmente, quis saber quais os esforços que estão a ser desenvolvidos para a construção do Museu vivo da cidade, bem como se foram adquiridas algumas salinas tendo em vista este assunto e ainda se se estão a tomar medidas para que essas salinas sejam postas em funcionamento.

Quanto às casas que estão a ser construídas em algumas marinhas, quis saber se há normas que regulamentem aquele tipo de construção nomeadamente ao nível das cores e volumetria das mesmas.

Seguidamente no uso da palavra o Vogal João Barbosa, começou por felicitar o Dr. Girão Pereira, pela sua eleição para o Parlamento Europeu e

desejou ao Presidente da Câmara em exercício, Celso Santos, as maiores felicidades para o seu mandato à frente dos destinos da Câmara Municipal.

Continuando no uso da palavra, chamou atenção para alguns aspectos menos agradáveis que se verificam na freguesia da Vera-Cruz, nomeadamente degradação ao nível da higiene e limpeza e ambiente. O Largo do Rossio, necessita de uma atenção especial por parte dos serviços de limpeza da Câmara não só por ser um local central da cidade, mas também por ser visitado constantemente por excursões, que deixam sempre ficar alguns detritos. Relativamente a esta matéria, considerou que seria oportuno, ocupar dois ou três jovens no âmbito do programa "Ocupação dos tempos livres", para fazerem uma campanha de sensibilização dos lixos, porta a porta, bem como em Cafés com explanadas.

Referiu também que, no Cais dos Mercantéis à cerca de quatro meses aluiu uma parte do lado direito da Ria, todavia decorrido todo este espaço de tempo ainda não foram tomadas providências para a resolução do problema.

Finalmente, referindo-se à Praça de Melo Freitas, que actualmente está aproveitada para estacionamento automóvel, considerou que seria mais útil para a cidade e para os cidadãos a Câmara transformar todo aquele espaço num espaço de lazer e descanso.

Seguidamente no uso da palavra a Vogal Virgínia Veiga, começou por chamar atenção para o modo como são colocados os contentores de lixo na zona envolvente da "Torre Simon Bolívar", já que não é tida em linha de conta a vertente vento que se faz sentir na cidade de Aveiro. Referiu que sistematicamente os referidos contentores encontram-se tombados despejando o lixo que se encontra no seu interior, com a agravante ainda de tombarem sobre os veículos aí estacionados. Saliu que a Câmara tem já conhecimento efectivo deste assunto, através de queixas que têm sido apresentadas por cidadãos com viaturas danificadas, não obstante, também sistematicamente os contentores são colocados rigorosamente no mesmo sítio ou seja, na posição em que se encontravam anteriormente aos danos que causaram, voltando a causá-los sucessivamente sem que o Executivo até ao momento tenha tomado qualquer posição sobre este assunto.

Prosseguindo na sua intervenção e referindo-se agora aos resultados eleitorais para o Parlamento Europeu, começou por dizer que a sua opinião do ponto de vista nacional, é a de que há efectivamente um Partido

ganhador. Partido esse, que mesmos antes dos resultados eleitorais terem revelado uma percentagem tão alta de abstenção, já tinha proposto solução para isso mesmo, ou seja, o Partido Socialista e concretamente o seu Secretário Geral, António Guterres, que muito antes deste descalabro eleitoral, foi o único político que compreendeu que ele poderia acontecer, compreendeu que ele pode vir até a repetir-se e soube propôr uma alteração das leis eleitorais, designadamente começando logo pela própria Constituição da República.

Assim, em sua opinião os resultados eleitorais deram razão a quem a tem e disse folgar que o Vogal Diogo Machado tenha compreendido isso mesmo e tenha também visto na intervenção que fez que o que falta é de facto aprovar as propostas que o Partido Socialista tem vindo a fazer e que mal se ouvem.

Fazendo uma análise dos resultados a nível distrital, lamentou que a bancada do CDS, usando largo período de antes da ordem do dia, não tenha reparado por exemplo e se autocriticasse por não ter conseguido sequer igualar a nível do distrito, em votação, aquele que foi conseguido com a acrobacia política do Dr. Lucas Pires, em 89. Portanto o CDS, quedou-se a nível distrital muito abaixo do nível então verificado.

Lamentou também que nível local não se tenha pelo menos autocriticado, isto porque, sendo o candidato CDS a única pessoa como dizem "colocado em lugar manifestamente elegível" não tenha conseguido fazer com que a votação das três principais freguesias urbanas, fosse CDS e tivessem as mesmas mudado todo o seu sentido de voto e viessem a dar a vitória em Esgueira, em Vera-Cruz e Glória ao Partido Socialista.

Tais resultados, em sua opinião, manifestam uma posição para já óbvia do eleitorado votante, ou seja, os votantes perceberam uma coisa no distrito de Aveiro e porque estes são acima de tudo numa zona como esta, emigrantes; perceberam que o discurso do CDS, é um discurso que ainda hoje os faria andar a salto para os outros países da União Europeia; é um discurso que os faria ainda hoje, terem que reivindicar vistos de entrada, é um discurso que ainda hoje os faria estarem longe de receberem designadamente as condições de assistência social que esses países da União Europeia dão e que Portugal ainda não atribui. Se o CDS, saísse efectivamente vitorioso, não apenas com a eleição do seu deputado aveirense, mas como resultado nacional, isso seria do seu ponto de vista um desastre para os nossos emigrantes e os Aveirenses mostraram que compreenderam isso.

Ainda no uso da palavra, congratulou-se pela eleição do Dr. Girão Pereira para o Parlamento Europeu, todavia disse julgar que o mesmo não irá ter grande margem de manobra, porque como é sabido não se irá situar no Parlamento, onde as coisas funcionam da maneira que concerteza todos conhecerão ou seja num grande grupo parlamentar. O referido Eurodeputado irá situar-se num grupo, em que, passaram as eleições e ficou se sem saber qual era. Assim, irá ter acrescidas dificuldades em fazer ouvir a voz dos portugueses, mas muito mais dificuldades terá ainda em fazer ouvir a voz de Aveiro, quando for caso disso.

Finalmente, quanto ao Presidente da Câmara, Girão Pereira, salientou que como Deputada Municipal e como munícipe queria chamar atenção para o seguinte: - não lhe parece muito correcto o que lhe apareceu nas caixas de correio; não lhe parece correcto que haja uma postura de, (não de colaboração, porque essa não se anuncia, faz-se) mas uma postura de ingerência nos trabalhos da Câmara Municipal ou de ingerência indirecta também nos trabalhos deste órgão, por quem, tendo sido eleito e ficado obrigado a renunciar ao cargo, porque a lei assim o exige, venha agora anunciar propôr-se a continuação dos seus trabalhos através de um estatuto que desconhece e que não sabe os termos, mas que espera que lhe sejam explicados pelo novo Presidente da Câmara.

Em suma e a terminar, considerou que há uma grande diferença entre a colaboração e a ingerência, salientando que a colaboração do Dr. Girão Pereira é bem vinda, a ingerência é repugnante!

No uso da palavra o Vogal Custódio Ramos, começou por subscrever as intervenções do Vogal José Amaro bem como da sua colega de bancada Virgínia Veiga, tecendo também algumas considerações de carácter político sobre o resultado das últimas eleições.

Ainda no uso da palavra, solicitou esclarecimentos sobre se foram alteradas as tarifas de saneamento e em que termos.

Relativamente à instalação da nova Sede dos Serviços Municipalizados, quis saber qual o ponto da situação sobre esta matéria, já que tem tido oportunidade de passar no local e tem constatado que está tudo parado.

Finalmente, quis saber também qual o ponto da situação relativamente à reparação das margens da Ria, cujos muros ruíram na sequência da limpeza levada a efeito nos canais.

Seguidamente no uso da palavra o Vogal Rocha Andrade, referindo-se ao comunicado da "ANJE", Associação Nacional de Jovens Empresários, começou por dizer que não sabe se os restantes membros deste órgão possuem ou não o dito documento, pois considerou importante para a discussão, que o mesmo tivesse sido distribuído por todos os membros deste órgão. Considerou também extremamente positivo que haja uma acção da chamada sociedade civil para despertar os poderes públicos para questões de interesse, achando tanto mais positivo, quando pelos vistos é preciso que seja essa sociedade civil a manifestar-se, não vindo as coisas ao conhecimento desta Assembleia pelos canais próprios.

Prosseguindo, disse que os considerandos que são aduzidos no referido comunicado da ANJE de Aveiro, parecem-lhe sem dúvida de subscrever.

Porém há algumas dúvidas que gostaria de ver esclarecidas: diz o comunicado que foram acordadas com a Câmara e a ANJE, instalações para o ninho de empresas e centro de incubação industrial, aparecendo o ninho de empresas nas instalações do TIR/TIF e o centro de incubação industrial na zona de Mamodeiro. Refere o mesmo, que o processo iniciado em Setembro de 93, tem estado num impasse e sem quaisquer desenvolvimentos posteriores.

Assim, quis saber quais as diligências empreendidas pela Câmara no sentido de instalar estes dois espaços; quais são os espaços que a Câmara prevê? são estes que aqui estão referidos no comunicado ou são outros? e ainda qual é o estado das negociações para a aquisição do espaço TIR/TIF, que pelos vistos já irão tão avançadas que se fazem compromissos exteriores de cedência de parte dessas instalações.

Seguidamente no uso da palavra e a propósito das eleições para o Parlamento Europeu, o Vogal Vitor Mangerão, começou por referir que de facto esta Assembleia tem o seu quê de político, no entanto, a tentação de extrapolar este assunto para lá do que é razoável é uma tentação fácil, mas que às vezes conduz a becos sem saída. Em sua opinião as últimas eleições para o Parlamento Europeu, fizeram com que o CDS-PP metesse três deputados; o terceiro deputado do CDS-PP por acaso calhou ser o Dr. Girão Pereira e sem querer entrar em miudezas discursivas nem em análises de pormenor, lembrou que infelizmente concerteza para a maioria dos concelhos que são liderados pelo CDS-PP, ou seja, se neste momento estivessem a acontecer determinado número de Assembleias Municipais nesses concelhos, concerteza que o

assunto não ia ser conversado da mesma maneira como aqui está a ser, isto porque só um concelho onde a Câmara é do CDS teve o seu candidato na lista, susceptível de ser elegível. E é por essa circunstância que estamos aqui a falar das eleições desta maneira. Por isso, entende que as coisas devem ser postas na perspectiva de Aveiro e não na perspectiva do CDS-PP, já que se fosse qualquer outro candidato, com aquele posicionamento na lista teria entrado de igual modo.

Fazendo uma análise do problema em termos concelhios, considerou que o Dr. Girão Pereira, no seu íntimo deve estar muitíssimo aborrecido com os seus eleitores do concelho de Aveiro, já que deram um péssimo exemplo, e se todos os eleitores do CDS a nível nacional se portassem da mesma maneira, o CDS não tinha concerteza três deputados. Portanto o Dr. Girão Pereira entrou não com o voto dos aveirenses, mas apesar dos votos que os aveirenses lhe deram, em suma, entrou porque estava no lugar onde estava na lista do CDS.

Prosseguindo, salientou que em termos pessoais dava os seus parabéns ao Dr. Girão Pereira.

Acrescentou que, a propósito da ida do Dr. Girão Pereira para o Parlamento Europeu, anda no "ar" (e se calhar o Sr. Dr. Girão vai hoje aproveitar para desfazer equívocos ou se calhar para os manter), um certo boato que afecta de certo modo a estabilidade e aquilo que o senso comum nos diz que deve ser a idoneidade, a dignidade, a transparência das instituições democráticas: isto porque, quando o Sr. Dr. Girão, diz que de qualquer forma irá para a Europa, mas manterá a sua ligação à Câmara e continuará portanto a assessorar gratuitamente a Câmara Municipal de Aveiro, o problema que levanta é um problema político, mas é essencialmente um problema de clima institucional. Não lhe afectando muito como elemento da oposição que o Dr. Girão Pereira, estando no Parlamento ou vindo cá aos fins de semana ou aparecendo por aí de vez em quando, continue a estar ligado à Câmara de Aveiro. Concerteza estará ligado à Câmara, àquilo que é a maioria do Executivo neste momento e não aos outros elementos. Disse ainda que a ser verdade este tipo de postura, irá certamente facilitar que a oposição descubra argumentos e arranje armas para esgrimir com vista às próximas autárquicas. Todavia de momento não aceita de ânimo leve que isso seja dado como uma benesse ao concelho de Aveiro; pois uma coisa é o Dr. Girão Pereira, tendo estado como esteve ao longo dos anos ligado Aveiro, tendo problemas atrás dele por resolver

e que se vai embora sem ter transmitido o testemunho concerteza de uma forma clara e definitiva desses problemas, sendo amigo e radicado em Aveiro como é, naturalmente que não se poderia esperar que fechasse completamente a sua ligação. Entende portanto, que essa postura de amizade, de colaboração, é diferente de se dizer assessor da Câmara.

Não é porque tal situação o afecte muito, é simplesmente por pensar que não se deve expôr o concelho de Aveiro a uma situação que pode ser um bocado vilipendiada por pessoas de outros sítios do País que lêem jornais nacionais. Pode ser um esquema muito inédito, mas é sem dúvida um esquema que passa uma certidão de menoridade política e de incapacidade de gestão aos elementos do CDS que vão ficar à frente dos destinos da Câmara de Aveiro.

A finalizar e relativamente à questão levantada pela ANJE, disse que a mesma deve fazer pressão sim, sobre aquele que foi o seu parceiro em todo o processo e que foi a Câmara Municipal e logo que esta trouxer o assunto à Assembleia, em termos de proposta para ser discutido e analisado, concerteza que os interesses da ANJE, como os interesses de outra instituição qualquer merecedora disso, serão apreciados e deliberados da melhor maneira por todos os elementos deste órgão.

Seguidamente no uso da palavra o Vogal Rosa Pires, considerou que a carta enviada pela Câmara aos líderes de bancada com representação neste órgão a convocá-los para uma reunião sobre o PDM, representa de alguma forma um desprestígio à Mesa da Assembleia.

Para além disso, referiu também que pouca gente estaria disponível na tarde do dia para que a bancada do PSD foi convocada.

Assim e relativamente a esta matéria, sugeriu que se faça uma reunião informal de toda a Assembleia e que o PDM seja apresentado a toda a Assembleia simultâneamente, num horário que seja compatível com os horários de trabalho normais das pessoas.

Relativamente à eleição do Dr. Girão, para o Parlamento Europeu, começou por salientar que várias vezes tem reiterado que discorda profundamente do modelo de gestão com que a cidade tem sido gerida nos últimos anos. Porém, tal facto não o impede de ter pelas pessoas que pertencem ao Executivo, consideração e respeito. A esse nível deu os parabéns ao Dr. Girão. Salientou também que a sua percepção é a de que era importante para o Dr. Girão, neste momento da sua vida, ser eleito para o Parlamento

Europeu, portanto ele conseguiu algo que pretendia e como tal disse estar satisfeito por isso.

Agora sob o ponto de vista político, disse ter sérias reservas e gostava de as deixar claras: o Dr. Girão, no início deste mandato deu a entender que iria iniciar e que era preciso iniciar um processo de mudança no tal modelo de gestão; disse por exemplo que o Plano de Actividades era um Plano de transição; disse que queria um novo relacionamento com a Assembleia Municipal; reconheceu publicamente que a gestão estava demasiado centralizada na sua pessoa e que ele tinha inclusivamente dificuldades em acompanhar face ao desgaste que isso criava na sua pessoa, tendo por isso implementado um processo de mudança.

Todavia, na opinião deste Vogal, um processo de mudança ou é feito com uma equipa nova que tem uma grande determinação, tem orientações claras e tem a capacidade de desgaste que o quotidiano de tensões que um processo de mudança gera, ou então há alguém que tem de facto um capital de carisma muito grande e que vai superar as incertezas e as dúvidas que um processo destes gera, mais a mais em relação a uma situação profundamente enraizada.

Assim, o Sr. Presidente da Câmara em exercício vai ter que gerir uma situação em que nenhuma destas condições está verificada, sendo uma situação, em que as dúvidas que vão surgir, o cepticismo que se vai gerar à volta de determinadas decisões, vai fazer com que as pessoas vão acatar esta ou aquela decisão, mas vão ficar de facto a esperar que no fim de semana venha o Sr. Dr. Girão para dar a palavra final sobre os assuntos. Portanto é uma situação que se vai prolongar até 98, tendo todos os Partidos reconhecido que este é um período fundamental para preparar Aveiro para um salto no futuro. No entanto é neste período que vamos ter o Executivo fragilizado, devido ao comportamento do Dr. Girão, considerando que politicamente não pode haver outra leitura.

A finalizar, salientou que se trata de uma situação difícil que foi criada a Aveiro e que pode marcar o futuro da cidade, pelo que politicamente achou muito reprovável todo este processo que culminou com a saída do Dr. Girão para o Parlamento Europeu.

Seguidamente no uso da palavra o Vogal Nuno Tavares, teceu também várias considerações relativamente às eleições para o Parlamento Europeu, dizendo a propósito da intervenção do Vogal Diogo Machado relativa

à pessoa do Dr. Lucas Pires, que este não mudou, como o próprio Dr. Manuel Monteiro afirma, quem mudou foi o CDS, este Partido hoje todos aceitamos e todos os militantes do CDS o afirmam é um Partido significativamente diferente; mas relativamente à pessoa do Dr. Lucas Pires, é evidente que a maneira como O Vogal Diogo Machado se refere ao Dr. Lucas Pires e outras como veio escrito na imprensa e parece-me que é uma afirmação do Dr. Girão, que se referiu ao Dr. Lucas Pires, como "um tal Pires". É evidente que não fica bem a quem profere este tipo de afirmações. Salientando que não há Eurodeputado Português, que goze do prestígio nas instituições Comunitárias que tem o Dr. Lucas Pires e que tenha porventura prestado a Portugal os serviços que ele já prestou. Mal andar o Partido ou a organização que possa prescindir da capacidade e das qualidade do Dr. Lucas Pires, foi isso que o PSD fez e a meu ver muito bem, dirigiu-lhe o convite e ele aceitou. E mais, o Dr. Licas Pires é um homem de estatura intelectual, académica, política e mopra que pode suportar cotejo com qualquer outro Eurodeputado ou qualquer outro político. O Dr. Lucas Pires é um homem que tem lugar como Professor em qualquer Universidade Portuguesa e em muitas Universidades Europeias, o Dr. Lucas Pires, só para aferir da estatura moral do Dr. Lucas Pires, é um homem que no seu gabinete em Bruxelas, tem um chefe de Gabinete e três Secretárias e ao contrário do que acontece com muitos deputados europeus nenhum deles é da sua família, não aceita nem pratica o tal arranjinho de pôr compadres, amigos, afilhados etc..

A finalizar e relativamente à suposta assessoria do Dr. Girão Pereira ao actual Presidente da Câmara, disse que essa matéria foi já sobejamente tratada em anteriores intervenções, pelo que não faria qualquer referência à mesma.

Seguidamente no uso da palavra o Sr. Presidente da Câmara, começou por abordar a questão relacionada com a ANJE, esclarecendo que foi feito um protocolo no ano transacto com este organismo tendo em vista a implantação em Aveiro de um Centro de Incubação de Empresas e de um Ninho de Empresas. Acrescentou que este protocolo foi feito na convicção de que é urgente em Aveiro fazer-se o desenvolvimento industrial com forças endógenas, criando uma classe industrial endógena no concelho de Aveiro, considerando por isso importante numa perspectiva de futuro que isto se faça

Relativamente ao Ninho de Empresas, esclareceu que não houve qualquer compromisso escrito com a ANJE sobre a instalação do Ninho de

Empresas, o que se pediu foi à Direcção de ANJE que visse se no Terminal TIR haveria instalações que se adequassem ao fim em vista.

Prosseguindo, salientou que sobre esta matéria iria falar dela a muito curto prazo, já que se trata de uma decisão que terá que ser tomada muito rapidamente, fazendo questão de ser ele próprio ainda a abordar este assunto na qualidade de Presidente de Câmara.

No que se refere ao Centro de Incubação de Empresas, dada a dimensão de espaço pretendido pela ANJE (40 mil metros quadrados) não foi possível inseri-lo na Zona Industrial de Mamodeiro por esta estar praticamente preenchida. Assim, a Câmara teve que partir para a aquisição de uma nova área, dentro daquilo que no PDM está definido como zona industrial, situando-se a mesma um pouco mais a norte da actual zona industrial de Mamodeiro, estando-se a desenvolver esforços no sentido de virem a ser adquiridas as parcelas necessárias.

Quanto ao Terminal TIF, informou que decorrem em bom ritmo as negociações com vista à aquisição dos terrenos destinados a esse fim.

Abordando seguidamente o problema relacionado com a sua eleição para o Parlamento Europeu, esclareceu que quando foi candidato nas últimas eleições à Câmara de Aveiro, nada havia decidido ainda nem falado com ninguém sobre o Parlamento Europeu. Segundo o Sr. Presidente da Câmara, quem de facto falava eram pessoas aqui em Aveiro nomeadamente membros de Câmara que na altura diziam: "você vai cair ao Parlamento Europeu, você vai para a lista do Parlamento Europeu". Daí ter dito que o Parlamento Europeu era para os "trutas"; isto porque normalmente esses lugares são para as pessoas gradas dos Partidos e ele não era propriamente uma pessoa da superestrutura partidária.

Acrescentou que também disse que este seria o seu último mandato à frente dos destinos da Câmara e que só depois das autárquicas é que lhe foi posto o problema de se candidatar ao Parlamento. Foi-lhe oferecido o segundo lugar na lista, no entanto salientou que, disse ao Presidente do seu Partido que não aceitaria o segundo lugar porque não se sentia preparado para tal e colocou então as coisas nestes termos: era o terceiro lugar ou o último. Entretanto gerou-se uma polémica no Partido em torno desta questão, por entenderem alguns que o mandatário nacional da lista do Porto deveria figurar em terceiro lugar. Em resultado desta polémica, disse ter disponibilizado o lugar, no entanto o Dr. Manuel Monteiro e a Comissão Política do Partido

entenderam que ele devia ser posicionado em terceiro lugar, o que de facto veio a acontecer.

Salientou também que, quando esta questão lhe é colocada levantam-se-lhe algumas dúvidas e surgem-lhe também novos desafios. Assim, pareceu-lhe que perante a insistência do Partido e tendo também em conta a sua própria posição pessoal, que seria legítimo aceitar, pois ao fim de dezoito anos de Câmara era a única oportunidade de ser candidato ao Parlamento Europeu em lugar possivelmente elegível e como tal, considerou que não seria legítimo da sua parte rejeitar esta insistência do Partido e rejeitar também a hipótese de ter uma nova experiência política.

Por outro lado considerou ainda que pode haver articulação entre o nível de intervenção do Parlamento Europeu e o acompanhamento dos processos relacionados com os problemas locais e regionais nas Comissões e nos Serviços e nas Direcções-Gerais, em Bruxelas, parecendo-lhe que dessa forma também poderia prestar um serviço ao seu País.

Esclareceu também que o Grupo Parlamentar onde o CDS se vai inserir é a RDE, (Rassemblement Démocratique Européenne) que se posiciona entre o terceiro ou quarto grupo do Parlamento Europeu.

Relativamente à sua postura futura, disse ter ouvido algumas afirmações nesta Assembleia que o deixaram entristecido, porque pensava que os membros deste órgão conheciam melhor o Sr. Professor, Celso Santos e que o conheciam melhor o Presidente da Câmara, bem como o tipo de relacionamento existente entre ele e a equipa quer a actual, quer a anterior, ou seja um relacionamento de grande solidariedade, amizade, confiança e transparência e não com o centralismo que às vezes se diz e que não corresponde à realidade.

Falou-se também em ingereência: a propósito disto, esclareceu que futuramente quer apenas e tão só estar à disposição do novo Presidente da Câmara para o ajudar somente onde e quando ele quiser.

Disse ter-se oferecido e oferece-se ao Sr. Presidente da Câmara para continuar com ele problemas que vêm de trás e sobre os quais naturalmente tem os contactos e todo o relacionamento para rapidamente transportar para ele todos esses contactos e conhecimentos - salientando que quer tão somente estar ao serviço do Sr. Presidente da Câmara de Aveiro para aquilo que ele entender conveniente; não quer fazer ingerência nem interferir em nada, nem ser sombra tutelar desta Câmara.

O que quer de facto e que lhe dará muito prazer e muita alegria, é que esta Câmara se afirme muito mais do que ele, que o novo Presidente da Câmara, que é um homem com experiência, sério, dialogante e trabalhador, se afirme e que esta equipa que fica, se afirme muito mais sem ele.

A finalizar, disse assumir toda a responsabilidade da gestão que fez e das decisões que tomou. Disse ainda sentir-se orgulhoso por ter sido eleito para o Parlamento Europeu, orgulhoso também por representar esta região, lamentando porém, que o distrito de Aveiro não tenha mais pessoas no Parlamento Europeu, pois entende que o Distrito de Aveiro merecia ter muito mais gente nos centros de decisão política nomeadamente no Parlamento Português, bem como no Governo Português, lamentando assim, que os outros candidatos do distrito não tenham sido eleitos.

Seguidamente no uso da palavra, o Sr. Presidente da Câmara em exercício, começou por assumir o lapso respeitante à convocatória sobre o PDM, reconheceu que a mesma não deveria ter sido enviada directamente pela Câmara, mas através do Sr. Presidente da Assembleia, salientou no entanto que não houve qualquer propósito em menosprezar a Mesa da Assembleia e também não houve outra intenção que não fosse a de se retomar o processo PDM.

Relativamente ao processo de mudança que se vai operar na Câmara com a saída do Dr. Girão Pereira para o Parlamento Europeu, disse que já aqui foi dito tudo e que por isso noutra altura que ache mais oportuna abordará esse assunto.

No que se refere à casa de Barbosa de Magalhães, disse que tem sido um assunto que tem preocupado a Câmara, como aliás todas as fachadas da zona da Beira-Mar, pois trata-se de um centro histórico devidamente criado com publicação de despacho no Diário da República, que obriga a deveres, obriga a que sejam cumpridas determinadas normas, há um regulamento apropriado e aprovado já nesta Assembleia e que talvez não tenha vindo a ser aplicado com alguma força, porque é muito difícil para uma zona daquelas conseguir aplicá-lo não só pela reacção dos próprios proprietários, como também pela natureza de algum material utilizado naquelas construções.

Ainda relativamente à casa de Barbosa de Magalhães, salientou que a Câmara desenvolveu diligências no sentido de adquirir o imóvel, para o recuperar e mantê-lo em bom estado, todavia a elevada quantia pedida pelos seus proprietários desmobilizaram o negócio.

A finalizar, informou que hoje mesmo foi aprovado na Câmara Municipal um novo regulamento de apoios aos proprietários de imóveis naquela zona, tendo em vista a caiação dos mesmos, a pintura, substituição de caixilharia, rebocos etc..

Usou seguidamente da palavra o Vereador Vitor Silva, para naquilo que se refere às obras que estão a ser levadas a efeito junto da passagem de nível de Mataduchos, esclarecer que se trata de uma obra que vai durar cerca de vinte e dois dias e que a referida passagem de nível será reaberta logo que estas estejam concluídas.

No que se refere à coordenação de trabalhos com as várias entidades, explicou que já foram feitas várias tentativas, porém há uma certa dificuldade prática porque os planos de trabalho não são coincidentes.

Relativamente à limpeza em geral e concretamente na que respeita à zona do Rossio, disse ter algumas dificuldades em executá-la convenientemente, dado encontrarem-se avariadas algumas viaturas que fazem este tipo de trabalho, debatendo-se ainda com falta de pessoal.

No que respeita aos muros de suporte das margens da Ria, que ruíram em consequência das dragagens, disse tratar-se de um problema que se está a arrastar no entanto é do conhecimento de todos que a responsabilidade da Câmara foi a de fazer a dragagem dos canais, o pagamento deste serviço é da responsabilidade da Câmara, porém o projecto e a fiscalização da obra pertence à Junta Autónoma do Porto de Aveiro. Disse ter abordado já este organismo no sentido de que seja feita a reposição dos muros, tendo o mesmo solicitado apoio em termos de um barco e de pessoal para fazerem o levantamento do estado dos muros. Sendo portanto intenção da Câmara fazer pressão no sentido de que seja a JAPA a fazer a referida reparação, já que quer o projecto quer a fiscalização foi assumida pela JAPA.

Relativamente aos contentores que caíram em cima de viaturas, disse ter tido somente conhecimento de dois casos. Esclareceu também que sobre matéria de contentores se levantam alguns problemas, (acabar com eles na cidade ou adquirir mais) no entanto a Câmara ainda não tomou uma decisão definitiva sobre o assunto.

No que respeita às tarifas de saneamento, disse que a proposta que fez e que foi aprovada pela Câmara Municipal foi a de que se isentassem consumos de 0 a 3 m³.

Relativamente à recuperação da Praceta Melo Freitas, para zona de lazer, disse concordar perfeitamente com a sugestão e adiantou que há um projecto no sentido de dar outro destino diferente do actual àquele espaço e que prevê se possa pôr em prática ainda este ano.

A finalizar e no que se refere às novas instalações dos Serviços Municipalizados, disse que estão a decorrer obras com vista a que se faça uma rápida transferência daqueles Serviços, tudo apontando para que em finais de Setembro se possa iniciar essa transferência.

Seguidamente no uso da palavra o Vereador, Henrique Mendonça, prestou esclarecimentos relativos à forma como está a decorrer todo o processo para a instalação do Terminal TIF.

Também no uso da palavra a Vereadora Maria da Luz, prestou alguns esclarecimentos relativos a matérias que se prendem com o pelouro da Cultura e do qual é responsável, nomeadamente criação do Museu da Ria, cujo projecto faz parte inclusivé do Plano de Actividades de 94 e que irá ser prolongado nos anos seguintes; falou da conservação das salinas e de todo o ambiente que as rodeia ou seja criar o Museu vivo da Ria, com vista à recuperação de actividades ancestrais ligadas ao ciclo do sal; apoiar a recuperação do lugre St^a Maria Manuela etc.

Informou também que foi submetida à Câmara uma proposta para recuperação dos edifícios situados junto à Rota da Luz para instalação dos dois núcleos museológicos, da República e da cidade, sendo portanto mais um dos passos dados a nível da recuperação daquilo que é o património e capital cultural da cidade.

Não se registando mais intervenções o Sr. Presidente da Mesa deu por encerrado o período de antes da ordem do dia, seguindo-se um intervalo para o jantar, devendo-se retomar os trabalhos às 21,30 horas.

2ª PARTE

Pelas 22 horas e 25 minutos, retomaram-se os trabalhos com a presença dos seguintes membros: Presidente, Rogério da Silva Leitão, Primeiro Secretário, António de Sousa Dinis Correia, Segundo Secretário, João Gabriel Ferreira Santos, Vogais, Manuel Rodrigues Simões, José Ferreira de Almeida, Manuel Branco Pontes, Élio Manuel Delgado da Maia, João Pedro Simões Dias, Ernesto Carlos Barros, Diogo Manuel Soares Machado, Gonçalo Nuno Caetano Alves, José Maria Dias da Silva, João Tavares Duarte, Armando Manuel Dinis Vieira, Artur da Rosa Pires, Victor Manuel Cepeda Mangerão, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Joaquim António Calheiros da Silveira, Raul Ventura Martins, Custódio das Neves Lopes Ramos, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Virgínia Celeste da Silva Veiga, Fernando António Portela Rocha Andrade, João Ferreira da Peixinha, João Alberto Simões Barbosa e José Manuel Silva Amaro.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais, Manuel Simões Madail, Fernando Tavares Marques, Manuel Arede de Jesus, António José Rangel Leite Ferreira, José Alberto Martins de Carvalho, Joaquim dos Santos Abreu, Victor Manuel da Silva Martins, Francisco Manuel Alves da Costa Braga, Manuel Ferreira da Cruz Tavares, Nuno Teixeira Lopes Tavares e Libério da Silva Santos.

Imediatamente a seguir entrou-se na ordem de trabalhos:

Entretanto deram entrada na sala os Vogais Jorge Nascimento, Sequeira Pereira, Olinto Ravara e Carlos Santos.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO Nº 1 - REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DISCUSSÃO E VOTAÇÃO

Usando da palavra o Sr. Presidente da Mesa, começou por salientar que o referido documento foi sujeito já a um estudo elaborado por uma Comissão designada para o efeito, tendo o mesmo sido já distribuído por todos os membros deste órgão, pelo que todos estão já devidamente informados sobre o projecto que agora está a ser apresentado para discussão e votação.

GENERALIDADE

Submetido à votação da Assembleia, foi o documento supra aprovado por unanimidade.

ESPECIALIDADE

Na discussão na especialidade foram apresentadas e aprovadas pelo órgão, as seguintes propostas de alteração ou aditamento:

Capítulo I

Secção I - Da Assembleia:

Proposta da Vogal Virgínia Veiga: alterar o texto da alínea l) do nº1 do Artigo 1º ; que passa a ter a redacção que a seguir se transcreve: "Apreciar e deliberar sobre petições que lhe sejam dirigidas por cidadãos recenseados no Concelho, no âmbito das competências da Assembleia Municipal, em termos a regulamentar."

Seguidamente a Assembleia aprovou também toda a Secção I, do Capítulo I.

Secção II - Mandatos e condições de Exercício:

Proposta do Vogal Rocha Andrade: aditar uma alínea c) ao Artigo 10º, cuja redacção é a seguinte: "Solicitar ao Presidente da Mesa o agendamento, para a sessão seguinte, da discussão de quaisquer matérias de interesse municipal.", passando a alínea c) inicial, a designar-se por d), implicando alterações sucessivas nas restantes alíneas deste artigo.

Seguidamente a Assembleia aprovou também toda a Secção II do Capítulo I.

Secção III - Agrupamentos Políticos:

Proposta também do Vogal Rocha Andrade: eliminar o texto dos nºs 2 e 3 do artigo 13º, passando o nº 4 a nº 3 e ficando o nº 2 com a seguinte redacção: "Os membros da Assembleia que queiram desvincular-se dos seus agrupamentos políticos, podem fazê-lo mediante comunicação por escrito à Mesa da Assembleia."

Ficou também aprovada toda a Secção III do Capítulo I.

Seguidamente e dado o adiantado da hora o Sr. Presidente da Mesa, deu por encerrada a presente reunião.

Eram 00, Horas e 30 minutos do dia 21.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários nos termos legais.

